

103

**A CAMINHADA DE UMA ESTAGIÁRIA RUMO À IMPLEMENTAÇÃO DA APRENDIZAGEM AUTÔNOMA EM AULAS DE INGLÊS.** *Caroline Scheuer Neves, Bruna Sommer Farias, Bruna Braga Silveira, Christine Siqueira Nicolaides (orient.)* (UFRGS).

A concepção clássica de Dickinson (1994) acerca da autonomia na aprendizagem de línguas a apresenta, essencialmente, como uma questão de atitude. Para esse autor, um aprendiz autônomo é aquele que se responsabiliza pelo seu desenvolvimento, ou seja, que se envolve em tomar as decisões necessárias para a formação do seu aprendizado. Sendo o estudo da autonomia na aprendizagem de Língua Estrangeira (LE) carente de análises focadas na práxis dos professores em sala de aula, este trabalho pretende enriquecer esse campo de pesquisa. Por conseguinte, tem-se por objetivo mostrar dados gerados a partir de aulas ministradas por uma professora estagiária de inglês. A geração de dados foi feita por meio de observação e de filmagem de três aulas ministradas pela estagiária em uma escola pública de Ensino Fundamental de Porto Alegre; de duas aulas em que a participante atuou como aluna da disciplina de Prática de Ensino; de uma sessão de visionamento com a estagiária e seus colegas de aula; e, ainda, por meio de e-mails escritos pela participante e enviados à supervisora de estágio sobre algumas impressões das aulas ministradas. Pôde-se perceber que algumas situações de aprendizagem parecem facilitar o processo de desenvolvimento da autonomia na aprendizagem de LE. Os dados mostram que atividades contextualizadas e engajadas umas com as outras, bem como atividades nas quais os alunos assumem algum tipo de responsabilidade são alguns dos fatores que facilitam o processo de aprendizagem. Afora isso, pode-se também citar o gerenciamento das aulas como outro aspecto importante para o desenvolvimento da autonomia dos aprendizes.